

RESGATAR A DIGNIDADE DA POLÍTICA

Exige a participação de todos nós

pág. 5



Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Cristãos Leigos
e Leigas na Igreja
e na Sociedade
Sal da Terra e Luz do Mundo
(Mt 5,13-14)

Documentos da CNBB 105

SANTA



**Madre Teresa de Calcutá
será canonizada no
próximo domingo**

pág. 2

NACIONAL



**Congresso Eucarístico
foi realizado em
Belém (PA)**

pág. 3

VIDA CRISTÃ



**Música: instrumento
louvável no processo
vocacional**

pág. 7

SAL DA TERRA, LUZ DO MUNDO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A experiência da vida cristã como leigo e todos os desdobramentos dessa condição, que vai além da sua missão apenas, é algo que demanda permanente estudo, aprofundamento, acompanhamento por parte da Igreja.

Cristo, Senhor e Cabeça da Igreja, zelou da comunidade apostólica, mas também esteve atento à missão dos 72, daqueles tantos, que, batizados e assimilados na comunidade cristã, trariam em seus corações a missão de fazer brilhar a luz do Evangelho onde quer que estivessem, segundo as condições familiares e profissionais às quais estivessem vinculados.

Passados dois mil anos de evangelização, a Igreja inteira, em todos os continentes, permanece animando, encorajando a todos aqueles que, batizados, foram incorporados a Cristo e, assumindo sua vocação batismal, também exercem um sacerdócio existencial por excelência. Os cristãos leigos são a alma da Igreja no mundo.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil dedicou mais um número da sua coleção “Documentos” à vida e à missão laical, buscando o aprofundamento teológico e pastoral adequado.

Em Mt 5,13-14 o próprio Cristo, apontando para a comunidade Igreja em sua diversidade de ministérios, tece uma comparação que marcou para sempre a vida de seus seguidores até os dias de hoje: “Vós sois o sal da terra e a luz do mundo”. Pensemos no que essa metáfora representa sob o ponto de vista concreto da missão.

Afirmar que os seguidores do Nazareno são *Sal da terra* implica dizer que o sabor das realidades cotidianas ganha, com a presença dos cristãos, uma diferença significativa. A presença destes homens e mulheres em seus ambientes profissionais e familiares, em seus lugares de prática de vida comunitária e fraternal é marcada pela própria presença de Cristo, Pastor e Mestre.

O Documento da CNBB assegura categoricamente: “Queremos recordar e insistir que o primeiro campo e âmbito da missão do leigo é estar no meio do mundo”. O texto inspira também modos sempre renovados de estimular, valorizar, acompanhar os leigos nas suas variadas formas de inserção missionária.

Já vivendo o tempo das eleições municipais, temos em nossa Arquidiocese homens e mulheres que decidiram colocar suas vidas a serviço da política. É preciso que esses irmãos e irmãs sejam acompanhados e avaliados em sua decisão e seu caminho em vista das eleições. Sejam aconselhados e acolhidos de modo igualmente respeitoso. Afinal, a política, já ensinava Bento XVI, é uma forma de exercer a caridade.

De modo belo, o Documento da CNBB define com clareza: “Os cristãos leigos são portadores da graça batismal, participantes do sacerdócio comum, fundado no único sacerdócio de Cristo”. O leigo é aquele cristão maduro na fé, que superou a passividade e se dispôs a seguir Jesus com todas as consequências de sua escolha.

Editorial

Este ano teremos eleições municipais, e daí? A menos de 40 dias para as eleições municipais, não é difícil encontrar pessoas com essa resposta na ponta da língua. Justificativas para isso não faltam: políticos desacreditados, sistema que não funciona de forma igual para todos, corrupção. Mas é justamente nesse momento e diante desse cenário que precisamos nos unir para resgatar a dignidade da política. Para isso, os cristãos católicos não estão alheios.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprovou no mês de abril um importante documento, cujo fundamento é o protagonismo dos leigos na Igreja e na sociedade (Documento 105) e, especificamente para as eleições, a cartilha *Eleições Municipais 2016: Resgatar a dignidade da política* (pág. 5). Ainda nesta edição, Dom Washington Cruz também escreve sobre o documento 105 da CNBB, e apresentamos uma reportagem especial sobre o 17º Congresso Eucarístico Nacional, que aconteceu em Belém (PA).

Boa leitura!

Madre Teresa de Calcutá será canonizada no próximo domingo

No mesmo dia em que a Igreja celebra o Jubileu dos Voluntários e Trabalhadores da Misericórdia, 4 de setembro, o papa Francisco irá canonizar Madre Teresa de Calcutá, em cerimônia na Praça São Pedro, às 5h30 (horário de Brasília). A religiosa, que é fundadora da congregação Missionárias da Caridade e vencedora do Prêmio Nobel da Paz de 1979, ficou conhecida mundialmente pelos trabalhos realizados junto aos pobres que morriam todas as noites nas ruas de Calcutá, na Índia. Mas o milagre atribuído à beata, para que ela seja elevada à mais alta dignidade dos altares, veio da cura de



Foto: Reprodução

um homem brasileiro afetado por oito tumores no cérebro, em 2008. Hoje ele tem 42 anos, é funcionário público federal e mora no Rio de Janeiro com a esposa e dois filhos. As investigações pela Congregação para a Causa dos Santos foram concluídas no ano passado. Madre Teresa, de origem sérvia e cujo nome batismal é *Ganxhe Bojaxhiu*, faleceu a 5 de setembro de 1997, aos 87 anos de idade, na casa geral da congregação que fundou em Calcutá.



25º Ano Jubilar

Foi um Ano Santo, dos mais tranquilos, sem incidentes de espécie alguma. Os peregrinos vindos a Roma ultrapassaram os 600 mil. Alguns viajaram de avião. Este Jubileu foi influenciado pelos tempos que se seguiram à 1ª Grande Guerra de 1914 a 1918 que decretara o fim da *Belle époque*. Pio XI foi eleito em fevereiro de 1922. Em maio de 1924 já anunciava o Ano Santo de 1925. Todos os preparativos do Jubileu foram direcionados no sentido de promover uma forte retomada da vida cristã em toda a Igreja. Pio XI foi o papa das Missões, foi o papa da Ação Católica. Foi o papa que instituiu a Festa de Cristo Rei. Ele já preparava a Reconciliação do papa com o Estado Italiano, o que se realizou em 11

História dos Jubileus

de fevereiro de 1929, com o célebre Tratado de Latrão. Durante o Jubileu o papa quis celebrar, também, o 16º Centenário do Concílio de Niceia, em estrita união com a Igreja Oriental, num esforço de buscar a União dos Cristãos, o que, aliás, tem sido uma forte característica dos pontífices destes últimos tempos.

Entre as muitas canonizações e beatificações desse Ano destacam-se as de Santa Terezinha do Menino Jesus, de São Pedro Canísio, de Santa Bernadete Soubirous e de São João Vianney, o Cura D’Ars. A cerimônia de encerramento do Ano Santo, na tarde do dia 24 de dezembro, teve a participação de uma enorme multidão de peregrinos e autoridades representativas do mundo inteiro.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.



DATAS COMEMORATIVAS

28: Dia das Vocações Leigas; Dia dos Catequistas; Dia das Obras Pontifícias / 31: Dia Nacional do Nutricionista / 1/9: Dia do Profissional de Educação Física / 3/9: Dia Nacional do Biólogo; Dia do Guarda Civil

XVII Congresso Eucarístico Nacional

TALITA SALGADO

O primeiro Congresso Eucarístico foi celebrado em 1881, em Lille (França), por iniciativa de um grupo de fiéis leigos, apoiados por São Pedro Julião Eymard. Foi uma celebração solene de que participaram fiéis e bispos de vários países da Europa. Ao longo do tempo, outros países começaram a realizar o evento, entre eles o Brasil, onde a iniciativa acontece desde 1933, ano em que foi realizado o primeiro Congresso Eucarístico Nacional (CEN) em Salvador, primeira Arquidiocese do Brasil.

Neste ano de 2016, entre os dias 15 a 21 de agosto, aconteceu o XVII Congresso Eucarístico Nacional (CEN2016), na cidade de Belém, capital do Pará, com o tema “Eucaristia e Partilha na Amazônia Missionária”. Segundo a organização, o evento reuniu cerca de 300 bispos e ao todo cerca de 500 mil pessoas participaram das atividades do Congresso, entre representantes do clero, religiosos e religiosas, e leigos engajados em pastorais, grupos e movimentos.

O bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, Dom Levi Bonatto, que participou do Congresso, ressaltou alguns pontos marcantes, a começar pelo tema principal voltado à Amazônia, a partir da Eucaristia como o ápice da evangelização, fonte do ali-

mento que impulsiona; a Igreja que se alimenta do Corpo de Cristo vai “em saída” e ao “encontro” na Amazônia, para além das paredes físicas do templo, lá na realidade local. Isso é o que enfatizou, ao longo dos dias, Dom Cláudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo e presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Legado Pontifício para o CEN2016, ou seja, foi nomeado para representar Sua Santidade, o Papa Francisco, durante o Congresso.

Dom Levi destaca que o Congresso aconteceu de forma muito dinâmica e produtiva e que os bispos se dividiram em diversas atividades, entre elas, missas, jornadas pastorais e ainda a experiência de ajudar na realidade de alguma paróquia. Dom Levi atuou na Paróquia Imaculada Conceição, na Ilha de Mosqueiros, constituída basicamente de pescadores, e diz que a experiência foi muito boa, pois permitiu a proximidade com a realidade de um povo, conhecer as dificuldades e as experiências de fé. Apesar de ter sempre um tema bem definido, explica Dom Levi, o Congresso discute e aprofunda-se no mistério Eucarístico em muitas dimensões e setores da Igreja, tais como catequese, juventude.

A presença da Juventude chamou a atenção do bispo auxiliar,



Foto: Diocese de Campo Limpo

sendo a missa com os jovens, no Estádio Mangueirão, o ponto alto do congresso no quesito número de pessoas reunidas. Ele destacou também que, como não podia deixar de ser, foi o momento mais “barulhento”, mas, apesar disso, a juventude mostrou-se muito conectada à Santa Missa, com a procissão, a Adoração ao Santíssimo Sacramento e também, no momento mais festivo, com o show do Padre Reginaldo Manzotti. O destaque do congresso foi o Estado do Pará, que levou jovens de todas as suas dioceses.

Outro aspecto destacado pelo bispo auxiliar foi a oportunidade de acompanhar de perto a devoção popular, principalmente a Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da capital, que reúne milhões de fiéis no Círio de Nazaré. A missa de encerramento do congresso foi celebrada na

Igreja em louvor à Santa. Logo após a celebração, todos saíram em procissão para a Catedral Metropolitana de Belém, caminho este feito com grande emoção, pois é o trajeto percorrido na procissão durante o Círio de Nazaré. No cortejo estavam cardeais, arcebispos, bispos, padres e, principalmente, o povo que encheu as ruas do percurso, muita gente e muito calor humano. Dom Levi se encantou diante da procissão com a Santíssima Eucaristia: “O povo se emocionava de uma forma especial e agitava as bandeiras, cantava e demonstrava a fé de uma forma toda especial, adorando Jesus que passava por eles. O que chamou mais a atenção foi a grande participação dos jovens e em alguns momentos até de crianças, o que nos mostra que o Congresso Eucarístico, pelo menos na Amazônia, deixou marcas muito significativas”.

Dia Nacional do Catequista

Parabéns, Catequistas!

Por ocasião do Dia Nacional do Catequista, celebrado neste domingo (28), o *Encontro Semanal* visitou o Centro Catequético Santa Edwiges, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, no Setor Nova Suíça. A ampla estrutura

atualmente conta com mais de 60 catequistas e 645 catequizandos, em turmas alternadas em três dias da semana: segunda, terça-feira e sábado. O *Encontro Semanal* ouviu três catequistas dessa paróquia que fizeram breves relatos sobre esse importante serviço de evangelização na Igreja.



Foto: Caio César

Turma de Crisma na Paróquia N. Sra. Aparecida e Sta. Edwiges

Ângela Marisa Gontijo Rezende,
48 anos



Evangelizando as crianças, adolescentes e jovens hoje, teremos os bons adultos de amanhã. Por isso, acredito na catequese e nos seus efeitos para a sociedade. Ser catequista é contribuir para termos um mundo melhor.

João Pedro Brandão Costa, 17 anos



Na catequese eu sou apenas um instrumento do Espírito Santo na vida dos catequizandos. É muito bom ver eles crescendo na fé e valorizando a vivência em comunidade num mundo em que as ideologias estão aí e a religião é bastante criticada.

Rosângela Roriz, 60 anos

A catequese é a porta de entrada da Igreja. Quando acolhemos bem e de forma carinhosa os catequizandos e todos aqueles que nos procuram, promovemos a evangelização. Ser catequista é isso, valorizar o próximo com o testemunho.

A Arquidiocese de Goiânia vai realizar o Jubileu dos Catequistas no dia 25 de setembro, às 8h, no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade.

Paróquia Nossa Senhora da Abadia

A missão supõe “testemunho de proximidade que entranha aproximação afetiva, escuta, humildade, solidariedade, compaixão, diálogo, reconciliação, compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus o fez”. (Documento 100, CNBB)

TALITA SALGADO

A Paróquia Nossa Senhora da Abadia começou antes mesmo da própria cidade, que recebeu o nome de Abadia de Goiás justamente pela devoção religiosa, iniciada pela fé de um casal, Sr. Badico e D. Salma, devotos da santa. Além de trazerem a primeira imagem, junto com doações de outros casais da época, eles doaram parte do terreno onde foi construída a primeira capela na década de 60 e que hoje também engloba a praça. A antiga capelinha foi demolida para construção da igreja matriz, com ajuda de recursos vindos de outros países, tais como a Alemanha. Desde o princípio, a paróquia foi assistida por missionários redentoristas, até que em 15 de agosto de 2001 foi instituída como tal e, atualmente, é integrada por três comunidades, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida e São João Batista, mais a matriz.

À frente da paróquia há pouco mais de um ano, padre Edson Costa, CSsR, afirma que a comunidade tem como ponto forte a participação dos fiéis e o desejo de bem acolher, e que, apesar dos desafios, a resposta do povo é sempre positiva ao serviço. Com a presença das principais pastorais consolidadas, segundo ele, a unidade entre todas as comunidades é um dos desafios, em alguns casos pela distância, em outros pela realidade própria da comunidade. Ele destaca, porém, que a matriz se integra muito a elas, no sentido de apoiar as festividades dos padroeiros, por exemplo; as pastorais, grupos e movimentos da matriz são o grande suporte para realização das iniciativas nas comunidades.



Fotos: Vcom

Padre Edson também compartilha duas experiências que, segundo ele, vem sendo muito frutuosas. Uma, é a de incentivar que pastores trabalhem de forma integrada com as demais na realização de seus eventos e iniciativas, por exemplo, no encontro de casais, a pastoral do dízimo assume uma função, e assim por diante. E outra, é a formação bíblica e catequética, pois, segundo o padre, é preciso que os fiéis conheçam melhor a Bíblia e não simplesmente fiquem com as leituras da missa. É preciso ter mais intimidade com a Palavra de Deus.

O grande desafio na paróquia, acredita padre Edson, é também um desafio para toda a Igreja: como acolher as pessoas e fazê-las viver os valores cristãos, viver em comunidade. “Hoje vivemos um mundo individualista, ditado pelo egoísmo, onde as pessoas pensam muito no ‘eu’, no próprio crescimento e prosperidade, e muitas vezes vão atrás de lugares que, ilusoriamente, oferecem isso; é preciso esse resgate da vida em comunidade, dos princípios fundamentais da vida cristã, que são o amor e a misericórdia”, esclarece. Ele ainda destaca o comprometimento da juventude como algo desafiador que precisa ser trabalhado, e ressalta que não acredita ser apenas uma questão de falta de interesse, pois a realidade dos jovens é muito distinta. No caso de



Jovens Missionários, Felipe, Patrícia e Francieli, e o padre Edson

Abadia, algo comum na época de ingresso na faculdade é os jovens irem para outras cidades, por exemplo. Além disso, o padre ressalta que a rotina dos jovens, de maneira geral, é intensa, pois o mundo é convidativo nessa fase da vida.

Em contrapartida, ele destaca o trabalho dos Jovens Missionários Redentoristas que, na ocasião da entrevista, estavam em plena missão na Paróquia Nossa Senhora da Abadia. Vindos de diferentes estados, eles dão testemunho de que existe uma juventude engajada. Felipe Pedroso, 24 anos, casado, pai, da cidade de Telêmaco Borba, PR, acredita que o jovem tem mais potencial para evangelizar outro jovem, pois fala a mesma linguagem: “Nós chegamos e falamos: é fácil viver Deus! Muito jovem acha que é careta viver Deus, mas não! É preciso que saíamos para falar Dele aos outros, sair do comodismo”. Segundo a jovem missionária Francieli Rodrigues, de Campinas SP, os jovens hoje estão muito voltados

para as “baladas”, não se preocupam muito em pensar em Deus. Ela disse que dentro da própria casa é questionada por ter interesse em assuntos da Igreja, como se não fosse natural. Baseada nisso, ela destaca que já se pode imaginar como é difícil a evangelização do jovem e ressalta a importância de começar esse trabalho com as crianças, pois estão ainda muito abertas. Para Patrícia Barbosa, 21 anos, de São Paulo, a missão é um desafio, pois não se sabe o que vai encontrar, e concorda que às vezes o primeiro desafio em se aproximar de Deus está dentro de casa. Para todos eles o trabalho missionário é compensador e extraordinário, pois, quando falam de Deus aos outros, eles se tornam mais cheios do

Espírito Santo e isso impulsiona o trabalho e ensina a quem vai ao encontro e a quem acolhe.

É com esse ardor missionário, à luz da Palavra de Deus e seguindo firme os passos do Cristo, que o padre Edson procura conduzir a paróquia.

INFORMAÇÕES

Padres que passaram pela paróquia:

Pe. Waldir Garcia dos Santos, CSsR
Pe. Fábio Bento da Costa, CSsR
Pe. Idemar Costa, CSsR
Pe. Elismar Alves dos Santos, CSsR
Pe. Éverton de Faria Mello, CSsR
Pe. André Ricardo, CSsR
Pe. João Bosco, CSsR

Missas

Domingo: 10h30 e 19h30
4ª-feira: 19h30

Pároco: Pe. Edson Costa, CSsR

Vigário: Pe. Fábio Bento da Costa, CSsR

Tel.: (62) 3503-1330

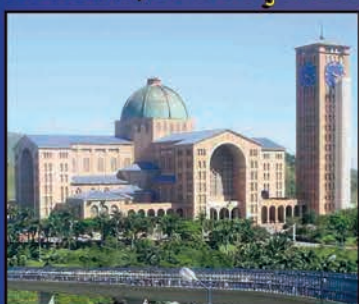
Endereço

Praça da Matriz, s/n – St. Central
75345-000 – Abadia de Goiás-GO

25º

ROMARIA E EXCURSÃO PARA APARECIDA DO NORTE/SP E POÇOS DE CALDAS/MG

De 04 a 11 de Novembro de 2016



PROGRAMAÇÃO

- * 03 DIÁRIAS NO HOTEL RAINHA DO BRASIL EM APARECIDA - SP.
- * 03 DIÁRIAS NO PALACE HOTEL EM POÇOS DE CALDAS - MG.
- * 01 DIÁRIA NA CIDADE DE LIMEIRA.



Hotel Rainha do Brasil
Aparecida do Norte

Palace Hotel
Poços de Caldas



O QUE ESTÁ INCLUSO NO PACOTE: VIAGEM DE ÔNIBUS SEMI LEITO DE LUXO, TODAS AS REFEIÇÕES DURANTE A VIAGEM, VISITA A CANÇÃO NOVA e AO MOSTEIRO DO FREI GALVÃO, TRANSPORTE DE IDA E VOLTA AO SANTUÁRIO, TUR NAS CIDADES VISITADAS, SEGURO DE VIDA e KIT DE VIAGEM.

Parcelamento
até 05 vezes

Informações sobre os organizadores
Monsenhor Aldorando e Monsenhor Daniel

QUALITURVIDA
“Viva seus sonhos fazendo turismo”

62.3249.1690 / 3241.3797 / 98147.9056

qualiturvida@gmail.com
www.qualiturvida.com.br

É dever dos cristãos participar da política

FÚLVIO COSTA

Ação evangelizadora dos cristãos leigos tem crescido e se fortalecido no âmbito eclesial. Isso é bastante visível pela atuação dos conselhos de leigos nos regionais e dioceses, nos conselhos de pastorais diocesanos, paroquiais e comunitários e na atuação do próprio Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB). É fruto da busca da Igreja pelo protagonismo do leigo na ação evangelizadora.

Já no Concílio Vaticano II, há 50 anos, eram oferecidas aos cristãos leigos diretrizes práticas e teóricas sobre o significado da sua missão no mundo (decreto conciliar *Apostolicam Actuositatem*). Essa leitura também pode ser encontrada na Exortação Pós-Sinodal *Christifideles Laici* (1988), documento que retoma e afirma o significado positivo dos fiéis leigos como membros do povo de Deus: “sujeitos ativos na Igreja e no mundo, membros da Igreja e cidadãos da sociedade humana” (59). Mais recentemente, o papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (nº 20-24) lança um vigoroso chamado para que todo o povo de Deus saia para evangelizar num mundo que clama por melhores condições de vida e, neste Ano Santo da Misericórdia que começou em 8 de dezembro do ano passado e segue até



Fotos: Caio César

20 de novembro, todos são convidados a abrir as portas do coração à prática das obras de misericórdia corporais e espirituais, ou seja, à renovação da opção preferencial pelos pobres.

No último mês de abril, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reunida em assembleia geral, aprovou o documento 105, *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5,13-14) em que reforça o sentido de os leigos serem discípulos provocados a viver a santidade no mundo. Neste ano, de modo especial, por

ocasião das eleições municipais 2016, a Igreja exorta os cristãos leigos a assumirem o seu batismo pela atuação decisiva na política. Para isso, a Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da CNBB lançou a *Cartilha Eleições Municipais 2016: Resgatar a dignidade da política*. A justificativa dos bispos é que a política “trata-se de um espaço privilegiado para leigos e leigas testemunharem sua fé na transformação da sociedade”.

Com a cartilha, a CNBB deixa claro que não basta votar no dia 2 de outubro. O documento convoca todo

o povo de Deus a participar do processo antes, durante e depois das eleições a partir de um “olhar global onde vivemos e atuamos, discernindo a realidade, arregaçando as mangas, indo à luta, injetando otimismo, honestidade, fidelidade, dignidade, lisura, com o objetivo de transformar o que está deteriorado e corroído”. O coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Rodrigo de Castro, diz que a cartilha da CNBB é uma versão popular do documento 105, endereçada aos cristãos leigos com a missão de ser uma ferramenta de esclarecimento e conscientização sobre as exigências e o perfil dos candidatos que desejam assumir o governo dos municípios nos próximos quatro anos. “A grande novidade dessa cartilha é a motivação para acompanhar de perto a política. Com esse material, os bispos nos convidam a ter espírito crítico e convocam os leigos a participarem nos conselhos comunitários da sociedade (educação, saúde, criança e adolescente, idoso) para poderem, assim, ser fermento na massa. É dessa forma que seremos agentes de transformação social”, explica.

Consciência



Na Arquidiocese de Goiânia, as orientações são as mesmas oferecidas pela Conferência dos Bispos. Padre Rodrigo acrescenta, porém, que participar da política requer consciência e um olhar caridoso sobre a coletividade. “A Igreja quer que os cristãos se envolvam com a política, mas de maneira consciente, pensando no bem da comunidade. Não é porque o can-

didato é católico que eu tenho que votar nele. Essa não é a orientação. A concorrência é livre, a Igreja jamais vai fechar com candidato A ou B porque esse não é o seu papel, mas devemos eleger o melhor candidato, com práticas cristãs. É isso que a Arquidiocese espera, que o candidato eleito pela sociedade ou os possíveis candidatos a serem eleitos sejam pessoas conscientes, comprometidas com a vida e com aquilo que é a base sustentável da nossa Profissão de Fé, independente se é católica ou não”.

Durante o encontro com crianças e jovens de escolas jesuítas, no Vaticano, no dia 7 de junho de 2013, perguntaram ao papa Francisco sobre como deve ser nosso compromisso evangélico no tocante à sociedade e, por conseguinte, à vida política. Ele respondeu com clareza: “Envolver-se na política é uma obrigação para um cristão. Nós, cristãos, não podemos nos fazer de Pilatos e lavar as mãos. Não podemos! Devemos nos envolver na política porque a política é uma das formas mais elevadas da caridade, porque ela procura o bem comum. Os leigos cris-

tãos devem trabalhar na política. A política está muito suja, mas eu me pergunto: está suja por quê? Porque os cristãos não se envolveram nela com espírito evangélico? É uma pergunta que eu faço.

É fácil dizer que a culpa é dos outros... Mas eu, o que eu faço? Isto é um dever! Trabalhar pelo bem comum é um dever do cristão”.

Padre Rodrigo diz ainda que este é o momento de esperança e não de jogar a toalha. “Temos que ter esperança porque nós somos a Igreja da esperança. Se nós acreditamos em outro mundo possível, devemos ser semente de transformação, por isso precisamos dar nosso sim de agente transformador, ajudando as pessoas a exercerem sua cidadania com consciência, e isso só acontece quando eu tenho atitude”, diz. O coordenador arquidiocesano de pastoral de Goiânia menciona a iniciativa de um professor da Universidade Tecnológica do Paraná, de Cornélio Procopio, em que um freezer cheio de picolés foi colocado à disposição dos alunos no corredor do câmpus. Não há vendedor e nem câmeras vigiando. A pessoa está livre para pe-

gar e pagar se quiser num depósito que fica ao lado. O objetivo é testar o caráter das pessoas e alertar que a corrupção começa com pequenos desvios de conduta. “O que se notou com essa experiência é que há um baixo nível de calote, mas o professor não vai tirar o freezer de lá até que a honestidade prevaleça. É um importante exemplo para nós de que a consciência, mesmo nas mínimas atitudes, deve ser trabalhada”, comenta o padre.

No documento 105, a CNBB enfatiza que “vivendo neste mundo, o cristão que não tem a consciência de ser sujeito corre o risco da alienação, da acomodação e da indiferença” (71). Na Cartilha para as eleições municipais, há uma mensagem de ânimo e esperança para este importante processo democrático do país. “A sua participação, o seu empenho e a sua responsabilidade na ajuda para escolher candidatos é um caminho para otimizar e proteger as pessoas que têm a vocação para a política, a fim de que o façam como um sacerdócio ao bem comum e juntos cuidemos da nossa ‘casa comum’”.

A oração simples purifica o corpo e o coração



Imagem: Reprodução

Amados irmãos e irmãs!

“Senhor, se quiseres, podes purificar-me!” (Lc 5,12)

É o pedido que ouvimos um leproso dirigir a Jesus. Esse homem não pede somente para ser curado, mas para ser “purificado”, ou seja, sarado integralmente, no corpo e no coração. Com efeito, a lepra era considerada uma forma de maldição de Deus, de profunda impureza. O leproso devia permanecer distante de todos; não podia entrar no templo, nem par-

ticipar no serviço divino. Longe de Deus, afastado dos homens. Essas pessoas levavam uma vida triste!

Apesar disso, aquele leproso não se resigna à enfermidade, nem sequer às disposições que faziam dele um excluído. Para alcançar Jesus, não teve medo de violar a lei e entrou na cidade – o que não podia fazer, dado que lhe era proibido – e quando o encontrou, “lançou-se com o rosto por terra, suplicando-lhe: Senhor, se quiseres, podes purificar-me!” (v. 12). Tudo o que faz e diz esse homem, considerado impuro, é a expressão da sua fé!

Reconhece o poder de Jesus: está convicto de que Ele tem o poder de curá-lo, e que tudo depende da sua vontade. Esta fé foi a força que lhe permitiu violar todas as convenções e procurar ir ao encontro com Jesus; assim, ajoelhando-se diante dele, chama-o “Senhor”.

A súplica do leproso demonstra que quando nos apresentamos a Jesus não é necessário fazer longos discursos. São suficientes poucas palavras, contanto que sejam acompanhadas pela plena confiança no seu poder absoluto e na sua bondade. Efetivamente, **confiar na vonta-**

de de Deus significa entregar-se à sua misericórdia infinita. Também eu vos contarei um segredo pessoal. À noite, antes de ir para a cama, recito esta breve oração: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me!”. E rezo cinco vezes o “Pai-Nosso”, um para cada chaga de Jesus, porque Jesus nos purificou com as suas chagas. Mas se eu o faço, também vós o podeis fazer, em casa, dizendo: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me!”; e, pensando nas chagas de Jesus, receitai um “Pai-Nosso” para cada uma delas. E Jesus ouve-nos sempre!

O cristão não exclui ninguém

Jesus sente-se profundamente comovido por este homem. O Evangelho de Marcos realça que “Jesus se compadeceu dele, estendeu-lhe a mão, tocou-o e lhe disse: “Eu quero, fica curado!” (1,41). O gesto de Jesus acompanha as suas palavras, tornando mais explícito o seu ensinamento. Contra as disposições da Lei de Moisés, que proibia a aproximação de um leproso (cf. Lv 13,45-46), Jesus estende a mão e chega a tocá-lo. Quantas vezes nós encontramos um pobre que vem ao nosso encontro! Podemos até ser generosos, podemos ter compaixão dele, mas geralmente não o tocamos. Oferecemos uma moeda a ele, lançamo-la, mas evitamos de tocar a sua mão. E esquecemos que se trata do corpo de Cristo! Jesus ensina-nos a não ter medo de tocar o pobre e o excluído, pois é Ele que está neles. Tocar o pobre pode purificar-nos da hipocrisia, tornando-nos inquietos diante da sua condição. Tocai os ex-

cluídos. Hoje acompanham-me aqui estes jovens. Muitos pensam que seria melhor que eles permanecessem na sua terra, mas ali sofriam muito. São os nossos refugiados, mas por

“A súplica do leproso demonstra que quando nos apresentamos a Jesus não é necessário fazer longos discursos. São suficientes poucas palavras”

tantos são considerados excluídos. Por favor, eles são nossos irmãos! O cristão não exclui ninguém, deixa um lugar para todos, permite que todos venham!

Depois de ter curado o leproso, Jesus pediu-lhe que não falasse so-

bre isto com ninguém, e, contudo, disse-lhe: “Vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés prescreveu, para lhes servir de testemunho” (v. 14). Essa disposição de Jesus indica pelo menos três aspetos. O primeiro: a graça que age em nós não busca o sensacionalismo. Em geral, ela move-se com discrição, sem clamores. Para curar as feridas e para nos guiar pelo caminho da santidade, ela trabalha modelando pacientemente o nosso coração segundo o Coração do Senhor, de maneira a assumir cada vez mais os seus pensamentos e sentimentos. O segundo: fazendo com que a cura ocorrida fosse averiguada oficialmente pelos sacerdotes e, oferecendo um sacrifício de expiação, o leproso volta a ser admitido no seio da comunidade dos fiéis e na vida social. A sua reintegração completa é a cura. Como ele mesmo tinha suplicado, agora está completamente purificado! Enfim,

apresentando-se aos sacerdotes, o leproso presta-lhes testemunho acerca de Jesus e da sua autoridade messiânica. A força da compaixão com a qual Jesus curou o leproso levou a fé daquele homem a abrir-se à missão. Era um excluído e agora é um de nós.

Pensemos em nós, nas nossas misérias... Cada um tem as suas. Pensemos com sinceridade. Quantas vezes as encobrimos com a hipocrisia das “boas maneiras”. E precisamente agora é necessário que fiquemos sozinhos, que nos ajoelhemos diante de Deus e rezemos: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me!”. Fazei-o, fazei-o antes de ir dormir, todas as noites. E agora recitemos juntos esta bonita oração: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me!”.

+ Francisco

Audiência Jubilar do papa Francisco, Praça São Pedro, 22 de junho de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

Música e vocação

WALLISON RODRIGUES
Músico e compositor

A música proporcionou, em muitas ocasiões, um ambiente fecundo para o discernimento vocacional. Tantas canções foram compostas. Umas a partir de experiências pessoais, outras de textos e fatos bíblicos... Todas expressando a voz que emana do coração de Deus e vem ao encontro de cada pessoa. Há, sim, no coração de Deus uma musicalidade que seduz e que é mais forte do que nós mesmos (cf. Jr 20,7-13).

Vocação é uma canção que se escuta com os “ouvidos do coração”. Deixar-se inspirar é ser dócil a este Deus que nos chama. É deixar acontecer o encontro de duas liberdades, humana e divina, que anseiam pela felicidade – todo homem é chamado às *bem-aventuranças*, chamado a ser feliz. Toda pessoa é convocada a estar em comunhão com Deus. É consagrada a construir e anunciar o Reino de Deus aqui na terra. Por isso, vocação é um compreender Deus na vida e, em cada “passo”, assumir um propósito da missão.

A música é um instrumento louvável no processo vocacional. Na vida da Igreja ela assume uma função pedagógica. Ela aponta cami-

nhos, desperta outros horizontes, chama a atenção, impulsiona, dá fervor... Mas, jamais supera a própria voz de Deus. Uma boa música vocacional é aquela que impulsiona a uma acolhida desse Deus que chama e se manifesta em cada coração. Afinal, diante de tudo o que ela apresenta no quesito vocacional, “a decisão é tua” (Pe. Zezinho), a decisão é de quem a escuta.

O tema deste mês de agosto – vocação – muito mais do que grandes reflexões, exige sinceridade com nós mesmos e com os outros. Muitos homens e mulheres já estão com longos passos dentro de um processo vocacional. O importante é se comprometer com o caminho que está sendo percorrido. Por isso, vocação também exige educação! É preciso educar-se a ouvir a voz de Deus.

Acredito que Deus, por muitas vezes, usou da música para chamar homens e mulheres para o serviço do Reino. Reporto-me à comunidade em que cresci (Americano do Brasil/GO): antes de todas as celebrações na Igreja o povo era convocado à Santa Missa pelas músicas que ressoavam nas cornetas da Igreja. Quantas vezes eu fui para igreja cantarolando as músicas que escutava: “*Estou pensando em Deus, estou pensando no amor...*” “*Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar...*”



Coral do Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Foto: Fúlvio Costa

(Pe. Zezinho). Sem dúvidas, aquilo era um chamado...

Mas já estamos em outra época, em que, em muitas comunidades, já nem podem mais usar os alto-falantes das igrejas por mandatos judiciais. Muitas pessoas já não se dão à arte de contemplar uma música, no sentido poético e melódico. Talvez, atualmente, música seja somente entretenimento, um evento acústico que perpassa a existência, mas sem muito significado – ‘modismo’? Parece que estamos diante de um grande desafio.

Contudo, a música, ainda hoje, continua sendo um instrumento vocacional. No entanto, precisa ser atualizada para que chegue ao coração de todas as pessoas. Mas será que essa atualização se daria com novos ouvidos capazes de compreender o acervo musical que já

temos? Ou precisamos de um novo modo de compor para que se chegue aos ouvidos de hoje?

Na verdade, eu não tenho respostas. Concluo evidenciando que a música já proporcionou muito no ambiente vocacional e, ainda hoje, deve continuar convocando à comunhão com Deus. Em um mundo – refiro-me às pessoas – carente de Deus e de cuidados humano-afetivos, temos que levar as canções da nossa vida que permitam um diálogo entre Deus e seu povo. Músicas que possibilitem a troca de vida e amor, que elevem a alma, que façam a efusão de corações humanos com o coração divino. Por fim, que ofereçam significados e sentidos a partir de Jesus Cristo, abrindo espaços concretos para a vivência daquilo que acreditamos e somos chamados a ser.

Fique por DENTRO

Forania São Lucas encerra Semana da Família com caminhada

FÚLVIO COSTA

Diversas paróquias da Forania São Lucas, encabeçadas pela Pa-

róquia Nossa Senhora de Fátima, do Setor Aeroporto, encerraram a Semana Nacional da Família, realizada de 14 a 21, com a tradicional

Caminhada da Família, no dia 20, no Lago das Rosas. Em sua sétima edição, o evento tem o objetivo de manifestar os valores da família na sociedade. Neste ano, de modo especial, o tema de reflexão foi “Família, fonte de misericórdia”. “A misericórdia na família se manifesta quando nós nos abrimos ao próximo, quando famílias evangelizam outras famílias e cumprem as obras de misericórdia na sociedade irra-

diando a paz, a concórdia, a justiça e também dando de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede”, explicou o pároco da Paróquia Nossa de Fátima, padre Rafael de la Torre Vargas, OSA.

Paulo Márcio, que com a esposa Marilza Emília coordena a Pastoral Familiar na paróquia, disse que a caminhada coroa uma série de atividades que foram realizadas na comunidade. “Durante a Semana da Família tivemos a bênção aos pais, aos enfermos e idosos, às gestantes, aos catequistas e catequizandos; os casais que celebram bodas de prata e ouro renovaram suas promessas matrimoniais, dançaram valsa e confraternizaram com um bolo”, relata.

Durante a caminhada que deu uma volta completa no Lago das Rosas, houve duas paradas: uma, para reflexão sobre estar em família e em comunidade; e outra, para apresentação artística musical. No fim, todos se confraternizaram com um lanche comunitário.



Fotos: Caio César



PE. JOÃO CÉSAR SOUSA LOBO
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

"Quem não carrega sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo"
(Lc 14,27)

Nosso tempo atual é marcado fortemente pelo egoísmo, não somente nas relações interpessoais, mas também na relação com Deus. É comum ouvirmos pregações em que a ideia central é que Deus é obrigado a fazer o que pedimos, em que a lógica não é mais a do Evangelho, mas sim a humana. Em que Deus se torna o servo e nós os senhores. Essa lógica tem crescido junto com a cultura do consumo. Assim, avaliamos o seguimento não mais pela configuração a Jesus, mas por aquilo que acontece ou não em nossa vida e que denominamos de milagres e graças. Isso é uma

dimensão do seguimento, mas não a única, pois o que de fato nos faz ser seguidores autênticos de Jesus, não são os milagres e as graças recebidas, mas sim a nossa resposta sincera ao seu chamado, assumindo aquilo a que somos convocados a assumir, de modo especial, sendo capazes das renúncias necessárias e também de assumir a cruz com fé, esperança e caridade.

Os milagres e as graças devem nos fortalecer para a nossa resposta e não como estão sendo vistos, como fim último da ação de Deus. Jesus não está preocupado com o número de seguidores, mas sim com a sinceridade daqueles que se dispõem a segui-lo. Jesus não quer somente seguidores, Ele quer discípulos autênticos que fizeram a experiência do abandono Nele. Discípulos que percebiam a clareza das renúncias necessárias – à família, aos bens e até à própria vida. Senão, corremos o risco de calcular de forma precipitada nossa resposta a Ele.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 14, 25-33 (página 1293 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. É importante para este momento uma oração que anteceda a leitura do texto. Peça o auxílio do Espírito Santo, rezando uma oração de invocação.
2. Geralmente, pede-se silêncio antes da leitura o texto. Mas você pode também permitir que a Palavra de Deus gere em você o silêncio, vai lendo devagar o texto e permitindo que Deus fale e você escute.
3. Somos seres limitados e a primeira leitura pode não ajudar na compreensão da mensagem. Por isso, faça uma segunda, uma terceira leitura do texto. Não conhecemos os desígnios e os pensamentos de Deus por completo. Por isso somos convidados a pedir Sabedoria e as luzes do Espírito Santo.
4. Pergunte-se. Quais são as realidades e situações em que mais preciso das luzes do Espírito Santo e da Sabedoria de Deus? Em oração, apresente a Deus as respostas a essas perguntas. Deus tem um chamado para cada um de nós. Em sua resposta, você tem conseguido carregar a cruz e fazer as renúncias necessárias?
5. De fato, não temos conhecimento de tudo, por isso, a oração de agradecimento e entrega, nos ajuda a carregar a cruz com mais disposição. Faça uma oração ao Senhor entregando a sua vida a Ele e agradeça pelas forças que Ele lhe tem concedido para carregar a cruz.

(Ano C, XXIII Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Sb 9,13-18; Sl 89(90), 3-4.5-6.12-13.14.17; Fm 1,9b-10.12-17; Lc 14,25-33.

ESPAÇO CULTURAL



Eleições Municipais 2016: Regatar a dignidade da política

A cartilha de orientações para as eleições municipais, segundo o presidente da Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB, Dom Severino Clasen, visa ajudar a conscientizar sobre o papel da governança, a importância da participação de todos os cidadãos para evitar a corrupção, estimular a participação popular, cobrar parcerias nos diversos setores do poder público para que a democracia se consolide e que a fidelidade de quem governa seja a marca registrada nos municípios. Em tempos de eleições, vale muito a leitura, principalmente para reflexão.

Editora: Scala Editora

Equipe Responsável pela Elaboração: Centro Nacional de Fé e Política (Cefep), Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP) e Conselho Nacional do Laicato (CNLB)

Venda: Cúria Metropolitana e Paróquia Sagrada Família

Publicidade

Onde os meus pés falham, o Pai Eterno me ajuda a caminhar

62 3506-9800
www.paieterno.com.br